

LEITURA DE TEXTOS VERBOVISUAIS: DO LIVRO DE ARTISTA AO FANZINE

Ruth Rejane Perleberg Lerm / PPGEduc – Universidade Federal do Grande do Sul

RESUMO

No presente artigo abordamos alguns aspectos da pesquisa de Doutorado em Educação, em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A pesquisa tem como aporte teórico e metodológico a semiótica discursiva e pretende dar continuidade aos estudos iniciados no mestrado, mantendo como objeto teórico de estudo os efeitos de sentido construídos em textos sincréticos verbovisuais. Expomos os motivos pelos quais houve a ampliação do objeto empírico de estudo, passando do livro de artista ao fanzine e analisamos, em especial, os *zine fests*, eventos em expansão na atualidade que congregam *fanzineiros* e público em geral interessado em fanzines. Com isso, almejamos colaborar com estudos sobre leitura de imagens, em especial de textos sincréticos verbovisuais.

PALAVRAS-CHAVE

leitura de imagem; texto verbovisual; livro de artista; fanzine; *zine fest*; semiótica discursiva.

ABSTRACT

In this text we point out some aspects from the of Doctoral Research in Education, that is in progress, in the Program of Post-graduation in Education at the Education Faculty from Federal University of Rio Grande do Sul. The research has the theoretical and methodological support of the discursive semiotics and it aims to proceed with the studies that have began during the Master degree course, keeping the same theoretical object, the studying of meaning effects constructed in the syncretic verb-visual texts. We expose the reasons that motivate the expansion of the empirical object of study, changing from the artist's book to fanzine and we analyze, in special, the zine fests, events that nowadays are expanding, congregating people that produce fanzines (zinesters) and people in general who are interested in this kind of text. Therewith, we aim to collaborate with studies about reading images, especially in the syncretic verb-visual texts.

KEYWORDS

reading image; verb-visual text; artist's book; fanzine; zine fest; discursive semiotics.

O presente artigo almeja compartilhar com pesquisadores das áreas de educação e artes alguns aspectos desenvolvidos até o momento na pesquisa de Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Linha de Pesquisa: Educação: Arte Linguagem Tecnologia, sob orientação da Prof^a Dr^a Analice Dutra Pillar.

A pesquisa de doutorado, preliminarmente intitulada *Leitura de Fanzines: efeitos de sentido em textos verbovisuais* busca dar continuidade aos estudos desenvolvidos na pesquisa de mestrado *Leitura de textos sincréticos: relações entre o verbal e o não-verbal em Diário de Bordo de José Bessa*, concluída em 2010 no mesmo Programa.

Na ocasião, fizemos um recorte na produção cultural contemporânea, tendo por objetivo estudar as relações entre as linguagens e seus efeitos de sentido, especialmente em textos sincréticos em que era quase impossível distinguir o verbal do não verbal. A partir de pesquisa bibliográfica, delimitamos como objeto empírico de estudo *Diário de Bordo*, obra de José Bessa. Para a escolha, foram levadas em consideração, além do fato de se tratar de uma produção contemporânea e nacional, suas qualidades plásticas e matéricas, seus processos de produção e distribuição e a escassez de publicações e estudos sobre livros de artista no Brasil.

Para o estudo das relações entre as linguagens, a investigação buscou apoio teórico e metodológico na semiótica discursiva, em especial nos desenvolvimentos da semiótica sincrética, o que permitiu qualificarmos *Diário de Bordo* como *texto sincrético*, ou seja, como um texto que inter-relaciona várias linguagens.

A partir da identificação das linguagens que dele fazem parte (verbal e visual), analisamos o grau de interação entre essas linguagens. A investigação nos levou à aproximação com os estudos de José Roberto do Carmo Jr. (2009) e o quadro geral por ele proposto para os *graus de intimidade* entre as expressões das linguagens envolvidas num texto sincrético, baseado na Linguística de Hjelmslev (1978). Concluímos que as expressões das linguagens presentes em *Diário de Bordo* relacionam-se, em sua maioria, por *coerência* e suas variantes, isto é, em graus que

variam de uma simples semelhança até a superposição total das linguagens envolvidas.

Num passo seguinte, propusemos a ampliação dos *graus de intimidade*, com a inclusão de outras possibilidades de interação provenientes da linguagem visual, precisamente dos estudos de Wucius Wong (2001). A proposta, porém, mostrou-se ainda prematura e carente de aprofundamento teórico, motivo pelo qual retorna e faz parte dos objetivos da pesquisa de doutorado.

Trata-se, pois, de uma só pesquisa, porém com desdobramentos e em tempos distintos, tanto no mestrado como no doutorado, a qual busca respostas a questionamentos que são oriundos de um olhar voltado, por um lado, para um cotidiano cuja visualidade abusa de relações intrincadas entre o verbal e o não verbal e por outro, para o aprofundamento do estudo da semiótica discursiva, teoria escolhida para a leitura desse cotidiano.

O objeto teórico de estudo permanece o mesmo do mestrado: o sentido ou os efeitos de sentido advindos das relações entre as linguagens presentes em textos sincréticos verbovisuais. O que se amplia e aprofunda no doutorado é o objeto empírico de estudo¹, o olhar antes voltado para *livros de artista* agora recai sobre *fanzines*.

Embora a investigação tenha como base teórica e metodológica a semiótica discursiva, como o objeto *fanzine* se caracteriza por tangenciar diversos campos da produção cultural contemporânea, o estudo busca apoio em distintas áreas de conhecimento.

Para abarcar os fanzines, seus conceitos e história, contribuem as pesquisas e estudos de Duncombe (2008), Magalhães (1993; 2004; 2005; 2013), Muniz (2009), Triggs (2010) e Wertham (1973). Para o estudo específico das relações entre as linguagens presentes no objeto de análise, são fundamentais as obras de Hjeltmslev (1978; 2006) e de Greimas e Courtés (1979; 1991) e dos desdobramentos da semiótica discursiva: a semiótica plástica de Floch (1985) e a semiótica sincrética de

Carmo Jr. (2009) e de Oliveira e Teixeira (2008). Estes, por sua vez, permitem convergências com os estudos de Wong (2001) sobre a linguagem visual.

Dentre os fanzines que fazem parte do *corpus* de análise estão os *perzines* (*personal* fanzines) ou fanzines autorais. Ao contrário dos tradicionais fanzines, direcionados à música, história em quadrinhos ou ficção científica, privilegiam o olhar individual ou coletivo acerca de um assunto e permitem experimentações com diversas linguagens e materialidades.

Além dos desenhos ou colagens comumente reproduzidos em cópias eletrostáticas ou *off-set*, alguns *zines*, como também são chamados, apresentam a mixagem de desenhos com colagens de diversos materiais e objetos, inclusive reciclados, com tiragem numerada e limitada, caso dos produzidos pelos brasileiros Alline Leal e Rodrigo Motta.



Alline Leal e Rodrigo Motta
La Escada. Escada Rolante. Números 1 a 5
Acervo do autor

Ampliando o objeto empírico de estudo

Os motivos para a ampliação do objeto empírico de estudo foram vários. O primeiro deles diz respeito ao crescente interesse de professores e alunos pelos fanzines, tanto na educação formal, básica e superior, como na educação não formal. Publicações recentes descrevem experiências significativas com fanzines no Brasil. Renato Donizete Pinto em *O Fanzine na Educação: algumas experiências em sala de aula* (2013) reúne práticas com alunos do ensino fundamental, médio, superior e

de mestrado nas cidades de Belo Horizonte (MG), São Bernardo do Campo (SP), São Paulo (SP), Viamão (RS) e Teresina (PI). Para o autor, o fanzine “pode ser um valioso exercício de leitura e escrita e, principalmente, possibilita ao aluno se tornar o autor de sua obra e de se fazer ouvir. [...] É um excelente meio de divulgação de ideias” (PINTO, 2013, p.19).

Outras publicações, como a organizada por Cellina Muniz (*Fanzines: autoria, subjetividade e invenção de si*, 2010), apresentam diversas pesquisas voltadas para o assunto, bem como experiências fora do contexto escolar como o *Zine-se*, movimento descrito por Fernanda Meireles em *Zines em Fortaleza (1996-2009)* (In: MUNIZ, 2010, p.98-120) que começou com um grupo pequeno de *zineiros* e acabou por se espalhar por diversos bairros da cidade de Fortaleza, CE.

O crescente interesse também é observado nas áreas de Comunicação e Design, onde o fanzine é considerado como mídia alternativa com amplas possibilidades gráficas. Sua valorização como objeto gráfico pode ser conferido com publicações específicas sobre mídia impressa independente como *A produção de um livro independente* (2008) organizado por Ellen Lupton, designer, curadora, crítica e escritora de diversos livros sobre a prática, história e teoria do design gráfico.²

Por outro lado, a busca de pesquisas que tenham como objeto de estudo ou *corpus* de análise o *fanzine* em bancos de teses e dissertações disponíveis para consulta na rede internacional de computadores (*internet*) e em livros específicos sobre o tema publicados no Brasil demonstrou ser embrionário o estudo acadêmico sobre fanzines no país.

Dentre os bancos de teses e dissertações consultados que apresentaram dados relacionados ao fanzine estão o *Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)*³, a *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)*, base gerenciada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)⁴, o *UNIVERCIENCIA - Portal da Produção Científica em Ciências da Comunicação*⁵ e o *LUME Repositório Digital*, banco de dados da UFRGS⁶, Universidade a que este estudo se vincula.

Além dos bancos de dados, buscamos a produção acadêmica em livros publicados sobre o assunto. Dentre os poucos encontrados, destacamos o anteriormente citado *Fanzines: Autorial, Subjetividade e Invenção de Si* (2010) de Cellina Muniz. O livro reúne artigos de autores que têm o fanzine como objeto de estudo e apresenta a diversidade de questões e referenciais teórico-metodológicos por eles adotados, porém com um ponto em comum: são relatos de experiência ou pesquisa de autores envolvidos de alguma forma com a produção de fanzine, portanto, uma escrita de dentro do processo.⁷

Excetuando-se as repetições de dados, foram encontradas no Brasil, até o presente momento, cinco teses e dez dissertações relacionadas ao termo *fanzine*. Dentre elas, apenas em duas teses (ANDRAUS, 2006 e MUNIZ, 2009) e quatro dissertações (MAGALHÃES, 1990; PENTEADO, 2005; LOURENÇO, 2007 e NASCIMENTO, 2010) o fanzine é o objeto de estudo das investigações. Nas demais, foi utilizado como metodologia de coleta de dados ou como recurso pedagógico.

Por fim, com o adentramento no assunto, descobrimos, além de dezenas de fanzines e *fanzineiros*, um número cada vez maior de grupos voltados à documentação, à disseminação de obras e ao intercâmbio de *fanzineiros*, além do interesse cada vez maior do público em geral. Tal movimento pode ser creditado, em boa parte, ao próprio meio *fanzine*. Como produções alternativas, marginais, inclassificáveis, fora do circuito comercial da grande imprensa ou dos meios de comunicação em massa, os fanzines mostram-se livres das pressões e coerções do mercado editorial tradicional, portanto, um espaço aberto para novas experiências e passível de abrigar o inesperado.

Fanzines, *fanzineiros* e *zine fests*

Os fanzines surgiram à margem dos grandes meios de comunicação como produções de baixo custo, em grande parte produzidos e distribuídos por admiradores de ficção científica, ficção de fantasia e história em quadrinhos (HQ), daí sua denominação (*fanatic* + (*maga*)*zine* – revista de fã)⁸ e se converteram, ao

longo dos anos, em um dos grandes produtos da contracultura e do movimento *underground*.

Em *The world of fanzines* (1973) Wertham define *fanzines* como revistas de pequena circulação, não comerciais, não profissionais, cujos editores as produzem, publicam e distribuem. Sobre a origem e história dos fanzines, o autor cita como primeiras publicações *The Comet* (1930), fanzine de ciência e ficção científica ao lado de *Science Fiction* (1932) publicado por Jerome Siegel e Joe Shuster, mais tarde famosos como criadores da história em quadrinhos *Superman* (1938).

Atualmente, são considerados por Ellen Lupton (2011) como parte de “a cauda longa”, expressão cunhada por Chris Anderson (2006) para denominar as publicações independentes de pequena escala orientadas para nichos. Ao lado de blogues, música e vídeos independentes, livros e romances de tiragens baixas, “vendem muito menos cópias, individualmente, do que qualquer best-seller, mas conjuntamente, representam uma parcela cada vez mais ampla do mercado” (LUPTON, 2011, p.8).

O aumento do interesse pelo fanzine, não só por parte dos grupos de produtores de fanzines (*fanzineiros* ou *zineiros*) e de seus colecionadores, mas do público em geral, pode ser observado com o crescimento de conferências anuais sobre fanzines. Em *Fanzines: the DIY Revolution* (2010) Teal Triggs constata este fenômeno crescente, os *fanzine symposium*, combinação entre negócios, oficinas, exposições e falas de *zinesters* (*zineiros*) em que há a compra, venda e troca de publicações de vários formatos e tamanhos. Este é um espaço, segundo a autora, onde uma invisível cultura do fanzine se torna visível (TRIGGS, 2010, p.07).

Na inexistência de uma tradução para a língua portuguesa da expressão *fanzine symposium*, encontramos a utilização, mesmo em países que não são de fala inglesa, da expressão *zine fest*, provável contração das palavras *fanzine festival*. Portanto, uma tradução possível para *fanzine symposium* seria *fanzine festival* ou *festival de fanzines* ou, ainda, *feira de fanzines*.

Os *zine fests* (*zine festivals*) são eventos que além de congregarem pessoas diretamente envolvidas com a criação, produção e venda de *zines*, reúnem integrantes da cultura *Do-It-Yourself* (DIY), estética do *faça você mesmo*, ou dos *handmade media* (meios artesanais) e o público em geral. Segundo o *site* de um desses eventos, o *Scranton Zine Fest*, os “*zine* festivais são um ótimo lugar para aprender algo novo, se inspirar, discutir, interagir, encontrar os amigos, conectar-se com escritores e artistas locais, e envolver-se com várias formas de mídia acessível”⁹.

Embora encontros de aficionados em histórias em quadrinhos ou ficção científica remontem a primeira metade do século XX os *zine fests* são relativamente novos, configurando-se como fenômeno em plena expansão a partir de 2010. Dentre os vários identificados na internet, em *sites* ou blogs, encontramos desde aqueles pequenos, em que o número de expositores não chega a cinquenta, caso do *Atlanta Zine Fest* (AZF), Geórgia, USA, a outros maiores que ultrapassam a casa dos cem expositores, a exemplo do *Brooklyn Zine Fest* (BZF), Nova Iorque, USA.

Além dos eventos encontrados na busca pelo termo *zine fest* outros foram surgindo na medida em que a pesquisa foi adentrando novos *sites* e blogs relacionados à cultura *zine*. Como exemplo, citamos *Stolen Sharpie Revolution*¹⁰, blogue que apresenta calendário e lista de eventos realizados anualmente: 33 na Irlanda, Reino Unido e Europa; 12 na Austrália e Nova Zelândia; 66 na América do Norte; 5 na América do Sul e 3 na Ásia. Os cinco citados na América do Sul são: *Anarchist Book and Zine Fair* e *C-Zine Festival* em Bogotá, Colômbia; *Buenos Aires Fanzine Fest* em Buenos Aires, Argentina; *Feria de Fanzines* em Santiago, Chile e *Ugra Zine Fest* em São Paulo, Brasil.

Mesmo que os números não abarquem a totalidade de eventos relacionados à cultura *zine* na atualidade, tarefa praticamente impossível, ilustram de certo modo a proliferação de um fenômeno que atinge principalmente o mundo ocidental ou ocidentalizado.

A busca também se deu por material de divulgação de eventos e encontramos, além dos anteriormente citados *Buenos Aires Zine Fest*, *C-Zine Festival* e *Ugra Zine Fest*,

cartaz da *Feria Anarquista del Libro y el Fanzine de Medellin*, Colômbia. O achado acabou por revelar outra relação significativa, porém que exigiria um estudo à parte, qual seja a dos fanzines e a literatura anarquista.

A fim de obtermos uma visão geral das temáticas e dos atores envolvidos descrevemos na pesquisa os eventos que, embora a inconstância de dados e de permanência característicos da internet, apresentaram registros sistematizados sobre suas edições. Fizeram parte da análise *Atlanta Zine Fest* (AZF)¹¹, *Brooklyn Zine Fest* (BZF)¹², *Chicago Zine Fest* (CZF)¹³, *Los Angeles Zine Fest* (LA Zine Fest)¹⁴, *San Francisco Zine Fest* (SFZF)¹⁵ e *Scranton Zine Fest*¹⁶ nos EUA e *Ugra Zine Fest*¹⁷ no Brasil. A descrição respeitou a ordem alfabética, visando a uma não hierarquização dos eventos.

Algumas considerações

A partir da descrição detalhada e da comparação realizada na pesquisa entre festivais de *zines* encontrados nos Estados Unidos e no Brasil, observamos certas características em comum que nos auxiliam a tecer algumas considerações sobre este movimento em plena expansão na atualidade.

Os números apontam para uma crescente articulação entre os diversos atores ligados à cultura *zine*: *zineiros*, editores, publicadores, distribuidores, bem como o aumento do interesse do público em geral. No caso do *Brooklyn Zine Fest* (BZF), em três anos (2012-2014), o número de participantes praticamente duplicou, subindo de 1.500 para 2.763 e de expositores quase triplicou, passando de 60 para 150.

O crescimento também pode ser observado na expansão das programações. Alguns festivais começaram com a duração de apenas um dia e atualmente sua programação ocupa dois dias, em sua maioria, nos finais de semana. Somado ao fato de serem gratuitos e abertos ao público, configuram-se como espaços de encontro, diversão e lazer e permitem maior visibilidade às publicações perante o público em geral. Todos são convidados a participar, ler, trocar, comprar e produzir seus próprios fanzines.

Outra característica em comum observada nos eventos selecionados é que a idealização ou criação do evento costuma primeiramente a partir de um grupo de interessados no assunto para depois receber o apoio de instituições, caso do *Ugra Zine Fest*. Realizado em espaços alternativos nas duas primeiras edições (2011; 2012), em suas duas últimas (2013; 2014) ocorreu na Biblioteca do Centro Cultural São Paulo (CCSP), espaço cultural multidisciplinar ligado à Secretaria Municipal da Cultura de São Paulo, SP.

Os títulos e temáticas das oficinas e painéis também evidenciam a busca por troca de experiências entre produtores, a preocupação com o aperfeiçoamento técnico e conceitual, com a discussão de temas relacionados à contemporaneidade como autoria, identidade e gênero.

Portanto, o crescimento dos *zine fests* demonstra a expansão da cultura *zine* e a necessidade de ampliarmos os estudos sobre os *fanzines*, esta forma particular de manifestação cultural contemporânea.

Com isso, esta investigação pretende contribuir com estudos para o que se convencionou chamar no ensino da arte de leitura de imagens e, em especial, para a leitura de textos sincréticos verbovisuais. Trata-se de subsídios para a expansão/ampliação da leitura de imagens na educação com base na teoria semiótica discursiva.

Notas

¹ Acerca da distinção entre objeto teórico e empírico de estudo, conferir entrevista de Eric Landowski concedida a Luiza Helena Oliveira da Silva (2014).

² Atualmente Ellen Lupton é curadora de design contemporâneo do Cooper-Hewitt, National Design Museum em Nova Iorque e diretora do programa Master in Fine Arts (MFA) em Graphic Design no Maryland Institute College of Art (MICA) em Baltimore, USA. Disponível em: <<http://elupton.com/>>. Acesso em: 25 out. 2014.

³ Após certo período indisponível para consultas, o Banco de Teses da Capes retornou em março de 2014 apenas com os dados de 2012, com a promessa de serem incluídos de forma gradativa os trabalhos anteriormente defendidos em programas de pós-graduação brasileiros. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

⁴ Disponível em: <<http://bdtdmobile.ibict.br/BDTDWeb/pages/exibeResultado.jsf>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

⁵ Disponível em: <<http://www.univerciencia.org/index.php/misearch/results>>. Acesso em: 05 ago.2013.

⁶ LUME Repositório Digital. UFRGS. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1>>. Acesso em: 01 abr. 2014.

⁷ No livro são referenciados, ao todo, duas teses (Andraus, 2006; Muniz, 2009), uma dissertação de mestrado (Lourenço, 2007), uma monografia de especialização (Meireles, 2008) e três monografias de cursos de graduação (Aragão, 1999; Galvão, 2005 e Lima, 2007).

⁸ No *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* o termo *fanzine* é indicado como palavra ou expressão de língua estrangeira oriunda do “inglês *fan*, ‘fã’ + *magazine*, ‘periódico’”. Utilizada na área do jornalismo, é definida como “publicação alternativa, fora dos padrões convencionais, dedicada a assuntos de música popular” (FERREIRA, 2004, p.873).

⁹ (tradução nossa). Disponível em: <<http://scrantonzinefest.weebly.com/history.html>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

¹⁰ Stolen Sharpie Revolution. Disponível em: <<http://www.stolensharpievolution.org/events/>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

¹¹ Atlanta Zine Fest. Disponível em: <<http://atlantazinefest.weebly.com>>. Acesso em: 02 mai. 2014.

¹² Brooklyn Zine Fest. Disponível em: <<http://brooklynzinefest.com/archive/>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

¹³ Chicago Zine Fest. Disponível em: <http://chicagozinefest.org/?page_id=435L>. Acesso em: 04 jul. 2014.

¹⁴ Los Angeles Zine Fest (LA Zine Fest). Disponível em: <<http://lazineweek.wordpress.com/about/>>. Acesso em: 14 mai. 2014.

¹⁵ San Francisco Zine Fest (SFZF). Disponível em: <<http://www.sfzinefest.org>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

¹⁶ Scranton Zine Fest. Disponível em: <<http://scrantonzinefest.weebly.com/history.html>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

¹⁷ Ugra Press. Disponível em: <<http://ugrapress.wordpress.com/ugra-zine-fest/>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

Referências

ANDERSON, Chris. *The Long Tail: why the future of business is selling less of more*. New York: Hyperion, 2006.

ANDRAUS, Gazy. *As histórias em quadrinhos como informação imagética integrada ao ensino universitário*. São Paulo: USP, 2006. 304f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 2006.

ARAGÃO, Thaís. *Tupanzine: os indies do Brasil*. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1999.

BESSA, José. *Diário de Bordo*. Rio de Janeiro: 2AB, 2004.

CARMO JR, José Roberto do. Estratégias enunciativas na produção do texto publicitário verbovisual. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de; TEIXEIRA, Lúcia (Orgs.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimentos da semiótica sincrética*. São Paulo: Estação das Letras, 2009. P.169-184.

DUNCOMBE, Stephen. *Notes from Underground: zines and the politics of alternative culture*. Bloomington: Microcosm Publishing, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

FLOCH, Jean-Marie. *Petites mythologie de l'œil et de l'esprit. Pour une sémiotique plastique*. Paris: Éditions Hadès-Benamins, 1985.

- GALVÃO, Demetrios Gomes. *Fanzine: a cartografia rebelde de uma máquina de guerra*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História), Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005.
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Semiótica: diccionario razonado de la teoria del lenguaje*. Tomo II. Madrid: Editorial Gredos, 1991.
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix, 1979.
- HJELMSLEV, Louis. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- HJELMSLEV, Louis. *La Categoría de los Casos*. Madrid: Editorial Gredos, 1978.
- LERM, Ruth. *Leitura de textos sincréticos: relações entre o verbal e o não-verbal em Diário de Bordo de José Bessa*. Porto Alegre: UFRGS, 2010. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- LIMA, Tiago Régis de. *Subjetividades de papel: um estudo cartográfico dos fanzines em Fortaleza*. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.
- LOURENÇO, Denise. *Fanzine: procedimentos construtivos em mídia tátil impressa*. São Paulo: PUC/SP, 2007. 171f.. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) - Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- LUPTON, Ellen. *A produção de um livro independente Indie Publishing: um guia para autores, artistas e designers*. São Paulo: Edições Rosari, 2011.
- MAGALHÃES, Henrique. *O rebuliço apaixonante dos fanzines*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2013.
- MAGALHÃES, Henrique. *A mutação radical dos fanzines*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005.
- MAGALHÃES, Henrique. *A nova onda dos fanzines*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2004.
- MAGALHÃES, Henrique. *O que é fanzine*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- MAGALHÃES, Henrique Paiva de. *Os fanzines de histórias em quadrinhos, o espaço crítico dos quadrinhos brasileiros*. São Paulo: USP, 1990. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.
- MEIRELES, Fernanda. Zines em Fortaleza (1996-2009). In: MUNIZ, Cellina Rodrigues (Org.). *Fanzines: Autoria, Subjetividade e Invenção de Si*. Fortaleza: Edições UFC, 2010. P.98-120.

MEIRELES, Fernanda. *Zines Yoyô: uma experiência instintiva em arte-educação*. Monografia (Especialização em Arte-Educação). Fortaleza, Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2008.

MUNIZ, Cellina Rodrigues (Org.). *Fanzines: Autoria, Subjetividade e Invenção de Si*. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

MUNIZ, Cellina Rodrigues. *A experiência pedagógica de uma escrita dionisíaca*. Fortaleza: UFC, 2009. 195f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

NASCIMENTO, Melissa Eloá Silveira. *Pedagozinando em sala de aula: artes de dizer e pedagogias de fazer*. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

OLIVEIRA, Ana Cláudia de; TEIXEIRA, Lúcia (Orgs.) *Linguagens na comunicação: desenvolvimentos da semiótica sincrética*. São Paulo: Estação das Letras, 2008.

PENTEADO, Hildebrando Cesario. *Fanzine: expressão cultural de jovens em uma escola da periferia de São Paulo*. São Paulo: PUC/SP, 2005. 265f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política e Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

PILLAR, Analice Dutra (Org.). *A educação do olhar no ensino das artes*. 8.ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

PINTO, Renato Donizete. *O Fanzine na Educação: algumas experiências em sala de aula*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2013.

SILVA, Luiza Helena Oliveira da. Por uma semiótica do vivido: entrevista com o sociosemióticista Eric Landowski. *CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada*, v.12, n.1, p. 345-361, jul. 2014. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/casa/issue/viewIssue/502/84>>. Acesso em: 23 jul. 2014.

TRIGGS, Teal. *Fanzines: the DIY revolution*. San Francisco: Chronicle Books, 2010.

WERTHAM, Fredric. *The world of fanzines: a special form of communication*. London; Amsterdam: Southern Illinois University Press, 1973.

WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

Ruth Rejane Perleberg Lerm

Doutoranda em Educação e Mestre em Educação (2010) pela UFRGS, Especialista em Arte-Educação (1992) e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas (1989) pela UFPEL. Professora do IFSul, Campus Pelotas. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (GEARTE). Sua pesquisa está voltada para o estudo de textos verbovisuais tendo como aporte teórico a semiótica discursiva.